

Pastore cobra mais coerência

PORTO ALEGRE — O ex-presidente do Banco Central Affonso Celso Pastore disse ontem que, se a economia continuar desorganizada como está, com um déficit acima de 6% do PIB, não conseguirá sequer pagar a metade dos juros da dívida externa. “Se o Brasil não fizer um superávit de US\$ 8 bilhões, o que já é difícil, terá grandes dificuldades de ajustar suas contas no exterior e fatalmente deverá recorrer ao FMI”, afirmou.

— Não dá para contrariar a lei da gravidade. Como o governo pensa em baixar a inflação sem cortar o déficit público? Se isso não for corrigido, a moratória vai ter que durar por mais tempo — disse Pastore, para quem a moratória não foi uma ação tática do governo e sim o reconhecimento do fracasso da gestão do balanço de pagamentos em 1986 e o desajuste externo.

“Precisamos de dinheiro novo e talvez cheguemos até o FMI, se não ajustarmos esse caos em curto prazo”, afirmou.

Para ele, a capitalização integral pelo Brasil dos juros da dívida junto aos bancos oficiais e a metade dos juros dos bancos privados, invertendo o curso das negociações que vinham sendo feitas até agora, deve ser adotada a médio e longo prazos.